

XXVII Congreso de la Asociación Latinoamericana de Sociología. VIII Jornadas de Sociología de la Universidad de Buenos Aires. Asociación Latinoamericana de Sociología, Buenos Aires, 2009.

# A miséria de travessão.

Rafael Damasceno ,Uenf.

Cita:

Rafael Damasceno ,Uenf (2009). *A miséria de travessão. XXVII Congreso de la Asociación Latinoamericana de Sociología. VIII Jornadas de Sociología de la Universidad de Buenos Aires. Asociación Latinoamericana de Sociología, Buenos Aires.*

Dirección estable: <https://www.aacademica.org/000-062/1978>

*Acta Académica es un proyecto académico sin fines de lucro enmarcado en la iniciativa de acceso abierto. Acta Académica fue creado para facilitar a investigadores de todo el mundo el compartir su producción académica. Para crear un perfil gratuitamente o acceder a otros trabajos visite: <https://www.aacademica.org>.*

# A miséria de travessão

**Rafael Damasceno, UENF**

*rafaelpcd@gmail.com*

## 1 - INTRODUÇÃO

No âmbito das Ciências Sociais estudos empíricos sobre estratificação social tendem a considerar elementos do poder político, sob uma perspectiva analítica que vincula a ordem estamental e o acesso ao poder público. De acordo com Neuma Aguiar (2007), os estudos sobre desigualdade social no Brasil se distanciam da visão ligada aos clássicos das Ciências Sociais, uma vez que, sociedades que não vivenciaram o feudalismo também se estratificam por estamentos, ou em grupos de status. Estratificação social, nesse caso, refere-se ao conjunto de estratos compostos por indivíduos, ou por grupos de indivíduos, compondo uma hierarquia social. Para Aguiar, cada estrato se caracteriza por “estilos de vida semelhantes, recebendo seus componentes o mesmo grau de honrarias, de deferência social e de distinção” (2007, p.31). O lugar, no sistema de estratificação social, determina as redes de relações sociais, as formas de interação, as trocas efetuadas, relações entre os participantes nos sistemas de trocas, o acesso e a exclusão, inclusive a abertura ou o bloqueio a recursos de poder político ou econômico.

A importância da inclusão da cobertura por serviços públicos básicos como dimensão da estratificação social é defendida por Sorj (2000). Para o autor, o debate sociológico sobre a estratificação social no Brasil contemporâneo é bastante limitado, com a desigualdade social sendo medida geralmente em termos da diferença de renda entre indivíduos ou famílias. Essa diferença, embora fundamental para o autor, não reflete o acesso diferenciado a bens e serviços coletivos geralmente assegurados pelo Estado, como acesso à água corrente, esgoto, saúde e educação.

Alguns estudos recentes (Amaral, Figoli e Noronha, 2007) incluem a educação em suas análises, seja adicionando novas questões de pesquisa, como a importância e complexidade do acesso à educação e cultura, seja analisando o impacto da escolaridade no estudo das desigualdades sociais.

É inegável a riqueza e os avanços de investigações sobre o tema em foco. Não se pode afirmar, contudo, que os poderes públicos - municipal, estadual e federal – priorizem em suas políticas educacionais o atendimento escolar de qualidade para a população de baixa renda.

A esfera pública municipal passa, a partir de 1988, a ter a responsabilidade e a competência legal para criar e manter um sistema de ensino para atender a Educação Infantil e o Ensino Fundamental. Em Campos dos Goytacazes, um dos municípios beneficiados com os *royalties* da produção de petróleo e, portanto, sem problemas de recursos financeiros, o atendimento à Educação Infantil e ao Ensino Fundamental alcança prioridade na definição e execução de políticas sociais?

## **2 – TERRITORIALIEDADE E ISOLAMENTO SOCIAL**

Segundo dados demográficos apresentados por Mike Davis (2006) em artigo sobre a involução urbana e o proletariado informal, 95% do crescimento populacional do planeta ocorrerá nas áreas urbanas de países em desenvolvimento, cuja população dobrará para quase quatro bilhões de pessoas na próxima geração, em grande parte através de movimentos migratórios (Global Urban Observatory apud Davis, 2006).

O destino desses imigrantes são as cidades pouco visíveis, dotadas de menor expressão e por áreas urbanas de tamanho reduzido e não as grandes cidades, como se poderia imaginar. Esse crescimento populacional, existente apesar do desenvolvimento econômico zerado ou negativo é para o autor a face extrema do que se pode chamar “superurbanização” (2006, p.195). Sem qualquer perspectiva de uma solução para a sua situação, os migrantes se instalam na orla dessas explosões espaciais urbanas, ao contrário do conceito clássico de favela, ou “*slums*”, que se caracterizava “(...) pelo cortiço decadente no centro da cidade” (DAVIS, 2006, p.200). Nessas áreas marginais, o fornecimento de infra-estrutura caminha de forma bem mais lenta do que o ritmo adotado pela urbanização, deixando esses locais, em muitos casos, sem nenhuma espécie de serviço público, como saneamento básico, por exemplo.

As diferenças na qualidade dos serviços disponibilizados para os moradores de áreas mais afastadas ou periféricas evidenciam um processo de segregação urbana, que vem se tornando um fenômeno crescente no processo de urbanização dos dias atuais.

A nossa urbanização, para Ribeiro (2004)<sup>1</sup>, é caracterizada pelo permanente e crescente descompasso entre o lento crescimento das cidades e a veloz expansão das suas margens. A urbanização expressa, assim, mais fortemente o processo de desruralização da sociedade do que a generalização da forma urbana de vida.

Para Ribeiro & Katzman (2008), o fenômeno da segregação urbana tem sido de grande importância na explicação das novas modalidades de pobreza das sociedades latino-americanas. Para os autores, tal fenômeno não é recente, pois desde a década de 40 do século passado o crescimento das grandes cidades e o eventual surgimento de várias formas de concentração territorial dos segmentos mais pobres, vem acontecendo, especialmente com os migrantes vindos do campo.

Aos efeitos gerados pelas novas modalidades de segregação urbana nos países da América Latina, podemos adicionar também as desigualdades já decorrentes da manutenção pelas elites do controle dos mecanismos de acesso à cultura letrada.

Por isso, para Katzman e Ribeiro, o maior desafio é o de evitar que o endurecimento da pobreza e, portanto, da manutenção do círculo vicioso que rege as atuais modalidades de produção e distribuição de riqueza, configure processo de reprodução e ampliação das desigualdades sociais. Dentro desse contexto, a análise das oportunidades educacionais é de grande importância, uma vez que o desenvolvimento de habilidades cognitivas é, nos dias atuais, recurso-chave para a inserção das pessoas nas novas formas de produção de bens e serviços.

### **3 – A MISÉRIA ABASTADA: CAMPOS DOS GOYTACAZES**

Campos dos Goytacazes é um município localizado no norte do Estado do Rio de Janeiro, com uma população de 426.154 habitantes dispersa em uma área de 4.031,910 km<sup>22</sup>. De acordo com os dados apresentados pela prefeitura em sua página na internet, o orçamento anual referente ao ano de 2007 foi de R\$ 1,165 bilhão. A principal receita, responsável por custear este orçamento, cerca de R\$ 775 milhões, provém de *royalties* da produção de petróleo. Desse orçamento, no mesmo ano, pouco mais de 10% - cerca de R\$ 125 milhões – são gastos com a educação, sendo que cerca de R\$ 80 milhões são destinados à folha de pagamento.

Mesmo dispondo de cifras tão altas em seu orçamento, o município de Campos apresenta sérias dificuldades em seus indicadores sociais. Seu desempenho na avaliação do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de 2000, indicador desenvolvido pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) que considera indicadores como pobreza, alfabetização,

---

<sup>1</sup> Ver <http://www.planum.net/topics/documents/Ribeiro.pdf> acessado em 11/01/09

<sup>2</sup> Ver <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/contagem2007/contagem.pdf> acessado em 04/09/2008

emprego formal, violência e desigualdade fez com que a cidade ocupasse a posição de número 1.818 entre todos os municípios brasileiros, e a 54ª colocação entre os 92 municípios que compõem o Estado do Rio de Janeiro.

Nos resultados do IDEB<sup>3</sup> em 2005, Campos apresenta a pior média das redes municipais de 1ª a 4ª série do estado do Rio de Janeiro: 2,9 na escala de 0 a 10. No ranking nacional, o município ocupa a posição 1.297. No que diz respeito à segunda fase do Ensino Fundamental (5ª a 8ª série) o desempenho de Campos cai para 2,7.

Já nos resultados referentes a 2007, o município apresenta crescimento impressionante no índice, obtendo média 4,3 referente aos anos iniciais, valor que segundo as previsões do próprio IDEB só deveria ser alcançado na avaliação do ano de 2015; e 3,2 nas fases finais da educação básica, valor esse que só deveria ser atingido em 2011.

Embora deva ser reconhecido o salto na média do município, é importante ressaltar que, mesmo dispondo do décimo oitavo maior PIB do país, no que diz respeito à média no IDEB 2007, Campos ficou atrás de municípios como Betim, em Minas Gerais, vigésimo maior PIB do país, que obteve 4,5 nas fases iniciais, e Cascavel no Estado do Paraná, centésimo maior PIB do Brasil, mas que obteve média de 5,1 no mesmo indicador. Além disso, para se construir o indicador do município, apenas 35 das 144 escolas municipais foram avaliadas, contra 53 escolas municipais avaliadas em Betim.

Mesmo tendo um desempenho ruim em seus indicadores sociais, o município de Campos dispõe de grandes recursos financeiros e apresenta um crescimento urbano que possibilitaria a criação de uma nova microrregião no Estado. Dadas essas condições, e tendo em vista as conseqüências provocadas por uma urbanização desatrelada de um desenvolvimento econômico, como a segregação urbana, o isolamento social, o acesso precário a serviços sociais como saúde e educação, é de suma importância investigar as condições de reprodução da pobreza e desigualdade no município. Para realizar tal tarefa, a pesquisa se propõe a analisar as condições de sobrevivência dos moradores do distrito de Travessão, face à situação de expansão urbana que seus moradores têm enfrentado, e os eventuais desdobramentos desse crescimento.

#### **4 - OS DOIS LADOS DA BALANÇA: A CIDADE E O DISTRITO DE TRAVESSÃO**

O distrito escolhido para o desenvolvimento da pesquisa foi Travessão, atualmente sétimo distrito de Campos dos Goytacazes, que conta com uma população de 17.941 habitantes<sup>4</sup>. Tendo sido anexado ao município no ano de 1892, esse distrito é cortado pela BR-101, rodovia que liga

---

<sup>3</sup> O IDEB monitora o funcionamento dos sistemas de ensino municipais, estaduais e federal no país. Sua importância em termos de diagnóstico e norteamiento de ações políticas focalizadas na melhoria do sistema educacional está em: a) detectar escolas e/ou redes de ensino cujos alunos apresentam baixa performance em termos de rendimento e proficiência b) monitorar a evolução temporal do desempenho dos alunos dessas escolas e/ou redes de ensino.

<sup>4</sup> Ver <http://www.cefetcampos.br/observatorio-socioeconomico/nossas-publicacoes/Boletim11.pdf> acessado no dia 05/09/2008

Campos à cidade de Vitória, no Estado do Espírito Santo. Segundo levantamento da Fundação Getúlio Vargas<sup>5</sup> sobre todos os distritos do Estado, Travessão figura entre os cinco piores distritos em vários quesitos, como anos de estudo, por exemplo, apresentando 3,43 anos contra 7,94 de Niterói, primeiro colocado, renda do trabalho, com R\$ 348,26 contra R\$ 1.425,31 de Itaipu, e no índice de proporção de miseráveis na população, Travessão apresenta média 39,48 contra 8,75 de Nova Friburgo.

Um dos maiores distritos do município, Travessão apresenta várias das características apontadas por Davis em seu estudo sobre a urbanização dos dias atuais, a começar pela paisagem híbrida; já ao longo da BR-101, que corta o distrito, casas sem acabamento, construídas de maneira improvisada na beira da estrada dividem espaço com revendedoras multinacionais de caminhões, motéis e ferros-velho. Nas partes mais centrais do distrito, a mesma paisagem se apresenta, onde carros dividem espaço com carroças puxadas a cavalo.

Outra característica foi descoberta a partir do depoimento de vários moradores, que relataram que o distrito sofreu um surto de crescimento grande nos últimos dez anos. As áreas do km13 e 14, segundo o relato de vários entrevistados, “*era brejo, mato e canavial*”. Hoje, essas áreas se encontram ocupadas pelas mesmas casas sem acabamento que acompanham a rodovia. Ao se adentrar nas ruas do km 13 e 14, áreas em grande expansão visível, pode-se observar que muitas casas não possuem número, e que apenas parte das ruas têm calçamento, o que acarreta sérios problemas durante o período de fortes chuvas que acometem o município durante o mês de dezembro, provocando o alagamento das ruas, impedindo a passagem de pessoas ou de qualquer veículo.

Em Travessão, após uma rodada prévia de visitas a várias escolas municipais, tive oportunidade de conversar com alguns diretores. A partir dessas conversas, optei por definir três escolas como o objeto de minha pesquisa: a Escola Municipal José Giró Faísca, localizada na Rua São José, sem número, no km 13 da BR-101; a Escola Municipal Francisco Ricardo Lyzandro Alves Santos, localizada na Rua 1, sem número, no km 15 da BR-101 e a Escola Municipal Carlos Chagas, cujo endereço na listagem fornecida pela Secretaria Municipal de Educação de Campos consta apenas “Jacarandá–Travessão”, não especificando se Jacarandá é o nome da rua, ou da estrada ou do bairro em que se localiza a escola.

As escolas acima citadas foram escolhidas pela seguinte razão: as duas primeiras escolas se localizam em lados opostos da rodovia, separadas entre si por uma curta distância e próximos da área central de Travessão, sendo que a escola Giró Faísca, é mais nova, e está localizada em uma parte do distrito que foi recém povoada. Já a terceira escola se localiza em uma área afastada, de difícil acesso, no interior do distrito. Em comum, o fato de que todas as escolas estão localizadas

---

<sup>5</sup> [http://www.fgv.br/cps/MapaFimFomeII/TABELAS/Ranking%20geral/ESM2RJ\\_Rankings\\_Distritos.pdf](http://www.fgv.br/cps/MapaFimFomeII/TABELAS/Ranking%20geral/ESM2RJ_Rankings_Distritos.pdf) acessado em 10/09/2008

em áreas que se podem classificar como “áreas híbridas”, em que se percebe com muita facilidade a mistura entre a paisagem urbana e a paisagem rural, e o fato de que as três escolas são consideradas pela SMEC como escolas localizadas em áreas rurais. Sendo assim, é possível estabelecer uma comparação entre o atendimento escolar nesses lugares e as dificuldades causadas pelos efeitos de lugar sobre os alunos dessas três escolas.

A base empírica da pesquisa é constituída de registros escolares anuais de alunos 5ª série do Ensino Fundamental. Foram analisadas as fichas matrícula de todos os alunos atualmente cursando a quinta série do ensino fundamental, do turno da manhã nas três escolas pesquisadas, totalizando setenta e nove alunos. Entrevistas com professores e as diretoras de cada escola e documentos emitidos pela Secretaria Municipal de Educação de Campos dos Goytacazes e a Prefeitura Municipal completam as fontes de investigação.

## **5 – CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Em estudo realizado na França sobre desigualdades sociais e atendimento escolar, Bourdieu (2007) constatou que as escolas que surgem nos subúrbios mais pobres são precárias, montadas às pressas, feitas para acolher um número de alunos que cresce cada vez mais. No caso das escolas municipais públicas de Travessão pude constatar que estamos diante de uma realidade escolar semelhante àquela encontrada por Bourdieu em sua pesquisa. O atendimento escolar para alunos do primeiro segmento do Ensino Fundamental oferecido pelo poder público municipal em Travessão é extremamente precário.

Na Escola Giró Faísca, as salas de aula existentes são divididas por armários de metal, de forma que duas turmas possam assistir aulas no mesmo espaço. Mesmo com essa iniciativa da diretora, uma turma de alunos assiste suas aulas no pátio da escola, pois não existem mais salas na escola. Além disso, a escola passou três meses sem fornecimento de água potável, sendo que a situação só foi resolvida, pois a diretora conseguiu a doação de uma bomba hidráulica para a escola. Na Escola Francisco Ricardo, a diretora realiza suas atividades administrativas em uma mesa colocada no pátio, pois a sua sala foi cedida para que uma turma pudesse assistir aulas. Na mesma escola os alunos têm suas aulas de Educação Física no meio da rua, pois não há espaço disponível na escola. Na Escola Carlos Chagas, a diretora usa uma construção residencial vizinha à escola – cedida pela Pastoral da Terra – para compensar a falta de salas de aula no prédio escolar.

Mesmo com o crescente processo de universalização do ensino na região Sudeste, os estudos sobre os fatores que explicam a qualidade do ensino apontam que a garantia do acesso à educação básica não garante a qualidade da educação que cada criança deveria receber.

O aumento das vagas nos efetivos escolares, em Campos dos Goytacazes, por exemplo, não alcançou desempenho satisfatório, conforme atestam os resultados do IDEB. Quer dizer, o acesso

à escola não garantiu a qualidade para uma boa educação na rede municipal pública de Ensino Fundamental. Como não tive acesso aos dados do desempenho escolar dos alunos que estudam em escolas dessa rede escolar, nesse nível de ensino, não posso afirmar se o processo de eliminação desses alunos foi adiado ou diluído no tempo (como afirma Bourdieu). Entretanto, dados estatísticos apontam o crescimento da matrícula de jovens e adultos que retornaram a escola para iniciar ou completar o ensino fundamental nesse município. Esse crescimento indica que os excluídos potenciais vivem a contradição de entrar e sair da escola, dilatando o prazo para concluir este grau de ensino.

Para Bourdieu, essas grandes oposições sociais objetivadas no espaço físico, como centro/periferia, por exemplo, tendem a se reproduzir nos espíritos e na linguagem sob a forma de oposições constitutivas de um princípio de visão e de divisão, isto é, enquanto categorias de percepção e de apreciação ou de estruturas mentais. Esta é, por exemplo, a percepção de uma das mães que entrevistei, quando fala sobre o desinteresse do “pessoal de lá” em reformar a escola, referindo-se ao poder público.

O sucesso nessas disputas pela apropriação do espaço, para Bourdieu, depende do capital acumulado em suas diferentes espécies. Pode-se ocupar fisicamente um habitat sem habitá-lo propriamente falando, se não se dispõe dos meios tacitamente exigidos, a começar por certo hábito. Entre todas as propriedades que a ocupação legítima de um lugar supõe estão as que se adquirem pela ocupação prolongada desse lugar e a freqüência seguida de seus ocupantes legítimos, caso do capital social de relações ou ligações ou de todos os aspectos mais sutis do capital cultural e lingüístico, como os modos corporais e a pronúncia, por exemplo.

Sob pena de se sentirem deslocados, os que penetram em um espaço devem cumprir as condições que ele exige tacitamente de seus ocupantes.

A questão posta aqui está relacionada às dificuldades de acesso dos pobres urbanos aos benefícios que devem ser oferecidos pelo poder público. Essas dificuldades nos levam a considerar a questão do isolamento e da segregação, tendo a educação como um fator amplificador dessas questões.

Não se pode afirmar que as ações do poder público municipal em Campos dos Goytacazes para proporcionar acesso e educação de qualidade aos alunos do primeiro segmento do ensino fundamental de sua rede favoreçam o bom desempenho desses alunos e contribuam para diminuir as desigualdades sociais. De uma forma surpreendente, autoridades da SMEC sequer sabem localizar com precisão onde determinada escola de Travessão está situada. A precariedade dos prédios escolares, a falta de espaço físico para atender a demanda escolar, a falta de transporte são indicadores que apontam o não comprometimento do poder público municipal com o atendimento escolar das crianças de Travessão.

## Referências Bibliográficas

- AGUIAR, Neuma. *Desigualdades sociais, redes de sociabilidade e participação política*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2007.
- AMARAL, Daniela; FIGOLI, Leonardo; NORONHA, Ronaldo de. *Desigualdades sociais e capital cultural*. In: AGUIAR, Neuma (org.). *Desigualdades sociais, redes de sociabilidade e participação política*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2007.
- BOURDIEU, Pierre. *A miséria do mundo*. Rio de Janeiro: Vozes, 2007.
- DAVIS, Mike. *Planeta de favelas: a involução urbana e o proletariado informal*. In: SADER, Emir (Org.). *Contragolpes*. São Paulo: Boitempo, 2006.
- RIBEIRO, Luiz César de Queiroz; KATZMAN, Rubén. *A cidade contra a escola? Segregação urbana e desigualdades educacionais em grandes cidades da América Latina*. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2008.
- SORJ, Bernardo. *A nova sociedade brasileira*. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 2000.